

A ENTREVISTA

PODERADO

"Ainda bem que sou ponderado. O Brasil já foi governado por gente não ponderada e deram todos com os burros n'água. Porque isso não é uma questão de temperamento, é questão de entender o que é a democracia."

CRISE MILITAR

"Fui obrigado a mudar o comandante da Aeronáutica. Um conjunto de oficiais, a imensa maioria da reserva, se manifesta em solidariedade a ele. E no dia seguinte, o que aconteceu? Nada. Tudo calmo, as pessoas falaram, alguns foram absolutamente inconvenientes, há um deputado que a meu ver deveria ser... a Câmara tem que cuidar dele e deve cuidar, porque ele passou dos limites. Os outros, são senhores respeitados, idosos, alguns têm passado complicado, porque nunca foram democratas."

AUTORIDADE

"O que vocês querem que eu faça, que prenda, arrebente? Não, isso não é assim. O povo aprende que a autoridade do presidente se exerce porque o presidente cumpre a lei, não se excede, não faz violência. Esse 'prende e arrebenta' é coisa de regime autoritário, não é coisa de regime democrático. Agora, tem de ter pulso. Quando é necessário muda, quem quer que seja, só isso. O resto é agitação e eu não gosto de agitação não. Acho que o Brasil precisa é de paz, tranquilidade, trabalho, seriedade, responsabilidade, ponderação."

BASE ALIADA

"Nuncá no Brasil, durante tantos anos, houve uma base que votasse tão favorável ao governo

sem que haja violência. Sem que haja caudilhismo, sem que haja imposições. Passamos praticamente as leis mais difíceis. Pegue a Previdência. No mundo todo é muito difícil mexer na Previdência; fator previdenciário, nós aprovamos. Mesmo a contribuição dos inativos. Foi o tribunal que depois anulou. A base votou. Nós tivemos 16 emendas constitucionais, são muito difíceis, que requerem três quintos de apoio."

ORDEM UNIDA

"O que é que vocês querem? Que eu dê ordem unida ao Congresso? Há falta de organização partidária no Brasil, mas isso é uma realidade histórica. Com isso tudo, não tive nenhuma crise institucional. Estamos fazendo muitas transformações no País, num clima de respeito institucional, com uma base heterogênea, que muitas vezes vota naquilo que não acredita muito, mas sintoniza com a sociedade, porque o presidente está sintonizado, está levando adiante. (...) O que vocês querem? É preciso que a gente se habitue à democracia e não pense que falou o presidente, o Congresso vota. Não, o Congresso tem sua liberdade, seu ponto de vista, sua opinião. Mas que nós estamos aprovando praticamente tudo, não tenha dúvida."

POPULARIDADE BAIXA

"Isso é muito simples. O ano passado foi muito difícil e não está ainda tão bem – com desemprego como é que vai bem? Como vai bem sem crescimento? Mas porque é que nos outros anos, com essa base e meu temperamento e tudo mais, a popularidade era alta? É por uma questão objetiva. Eu nunca me rebelo contra a opinião pública, quando a opinião pública tem razão, quando está embasada em da-

dos. Não é por causa do Congresso, não é por causa de certas características minhas ou de quem quer que seja que existe um maior ou menor apoio. Maior ou menor apoio depende do bolso, da perspectiva, da confiança."

PINOCHET

"Eu não estou governando para a popularidade nem para índices, estou governando para fazer o que o Brasil precisa, dentro da concepção democrática. Isso é importante frisar, é muito fácil: o Chile fez tudo, era o (*general Augusto*) Pinochet. Vocês querem o Pinochet? Querem uma pessoa que venha aqui e imponha? Eu já vivi em regime autoritário, fui exilado por regimes autoritários. O Brasil crescia - 7% -, tinha tortura, tinha censura à imprensa, tinha uma base que votava tudo. Ora, vamos convir, queremos a democracia, o povo mais feliz, um povo que reclame. O presidente não tem constrangimento quando o povo não reclama, prefere que não reclame, mas eu entendo. Para mim essa questão é muito importante, de levar este grande país, com este povo extraordinário, mas levar dentro dos moldes democráticos."

CRESCIMENTO

"Ninguém tem bola de cristal em economia. O que posso dizer é que eu me jogo a fundo para conseguir as coisas. Este ano passado foi bastante difícil, não desanimei nem o Brasil desanimou. Então acho agora que nós temos boas perspectivas, já estão aí os sinais. Em dezembro tivemos saldo na balança comercial, já houve retomada na indústria, o começo da retomada, já subiu o nível de emprego. Desemprego ainda não (*melhorou*), mas o número de empregos criados aumenta e temos de ter energia, confiança

e muito trabalho organizado. Tenho muita confiança de que 2000 vai ser um bom ano."

LEIS TRABALHISTAS

"Em janeiro vou promulgar medidas com o ministro (*do Trabalho*) muito importantes. Por exemplo medida que diz respeito ao seguinte: o acordado através de medidas coletivas, com os sindicatos naturalmente presentes, deve prevalecer sobre o que for decidido, julgado. Isso é uma mudança muito grande em toda a legislação trabalhista brasileira."

REFORMAS

"Eu não disse que a era das reformas passou. Eu disse que acreditava tanto nelas que agora, em janeiro, a reforma tributária, a do Judiciário – que são as mais importantes – e o fim da reforma previdenciária irão sem que haja necessidade de o presidente estar diretamente tão empenhado como esteve. Porque hoje a sociedade quer as reformas. É ela contaminou o Congresso. Um país como o nosso tem de ter reforma o tempo todo – aliás, no mundo moderno reforma é o cotidiano. Ninguém aceita mais o imobilismo, como estava antes. Muda tudo. A tecnologia muda a toda hora, a sociedade muda também."

PARLAMENTARISMO

"Meu partido, o PSDB, é parlamentarista. Votei pelo parlamentarismo, houve uma decisão popular contra o parlamentarismo e isso não pode ser esquecido. Para que nós possamos, mais tarde, imaginar um regime parlamentarista, tem de haver partido. Há medidas do Congresso, e eu as apóio, que fortalecem os partidos. Isso deve ser feito. Eu vou apoiar e acredito que o Congresso fará ainda este ano."